Refira-se aos textos aqui reproduzidos para responder à PERGUNTA 1, à PERGUNTA 2 e à PERGUNTA 3 da SECÇÃO A e à PERGUNTA 4, e à PERGUNTA 5 da SECÇÃO B.

SECÇÃO A

TEXTO 1

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO: O PAPEL FUNDAMENTAL DO ATO DE EDUCAR



A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento individual e coletivo.

A educação desempenha um papel central e crucial em nossa sociedade, moldando o presente e o futuro de indivíduos e comunidades. O seu objetivo central é promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social das pessoas, preparando-as para enfrentar os desafios da vida, contribuir para a sociedade e alcançar seu pleno potencial.

A educação tem como objetivo principal transmitir conhecimento e habilidades essenciais para a formação de cidadãos conscientes e ativos. É importante ressaltar que a educação não se limita ao ambiente escolar tradicional. A educação deve ser um processo contínuo ao longo da vida, ocorrendo em diversos contextos, como família, comunidade e ambiente de trabalho.

A seguir, listamos alguns dos principais objetivos da educação:

1. Desenvolvimento de habilidades cognitivas: a educação visa desenvolver habilidades cognitivas, como pensamento crítico, raciocínio lógico e capacidade de resolver problemas complexos.

2. Formação de cidadãos responsáveis: a educação tem como objetivo formar cidadãos conscientes, informados e responsáveis. Isso inclui o ensino de valores éticos, cívicos e morais, bem como a promoção da participação ativa na vida democrática.

3. Promoção da igualdade de oportunidades: A educação é uma ferramenta poderosa no combate à desigualdade social. Ao garantir acesso igualitário à educação de qualidade, é possível oferecer oportunidades iguais a todos os indivíduos, independentemente da sua origem socio-económica.

4. Desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais: a educação também busca desenvolver habilidades sociais e emocionais, como empatia, colaboração e autocontrole.

5. Estímulo ao pensamento crítico e criativo: Através da educação somos instigados a questionar, analisar e buscar soluções inovadoras para os problemas que enfrentamos. Essa habilidade de pensar fora da caixa é essencial num mundo em constante transformação, onde novas ideias e abordagens são necessárias para enfrentar os desafios contemporâneos.

Em conclusão, o objetivo central da educação é promover o desenvolvimento intelectual, emocional e social das pessoas, transmitindo conhecimento, habilidades e valores essenciais. Portanto, investir na educação é essencial para o progresso individual e coletivo.

[<https://reyabogada.com/brasil/qual-o-papel-de-educar/> A Importância da Educação: Descubra o Papel Fundamental do Ato de Educar (texto adaptado)]

IEB Copyright © 2024

TEXTO 2

OS REQUISITOS DO GOLDEN VISA PARA PORTUGAL



Visto Gold Português: O programa foi lançado em Outubro de 2012. O seu objectivo principal era atrair capital internacional para o país e estimular o crescimento económico. Ao longo dos anos, o programa ganhou imensa popularidade, com mais de 12,000 requerentes a obterem com sucesso os seus Vistos Gold.

Benefícios do Golden Visa Portugal

Viagens sem visto

Uma das vantagens significativas do Portugal Golden Visa é a oportunidade de viajar sem visto dentro do Espaço Schengen. O titular do Golden Visa, pode explorar e visitar livremente os 26 países europeus do Acordo de Schengen.

Viver, trabalhar e estudar em Portugal

O Portugal Golden Visa permite que o titular e os seus familiares vivam, trabalhem e estudem em Portugal. Embora não haja exigência de mudança permanente, é necessário passar um mínimo de sete dias em Portugal por ano para manter o seu estatuto de residência.

Portugal oferece uma elevada qualidade de vida, excelentes sistemas de saúde e educação e um ambiente seguro. Quer pretenda iniciar um negócio, prosseguir o ensino superior ou desfrutar das belas paisagens do país, Portugal tem muito para lhe oferecer.

Caminho para a Cidadania e o Passaporte

O titular pode solicitar a cidadania portuguesa após possuir um Golden Visa por cinco anos. Isto significa que pode obter um passaporte português e usufruir dos benefícios de ser cidadão da União Europeia (EU). Um passaporte português proporciona acesso sem visto a 188 países em todo o mundo, abrindo oportunidades de viagem para o titular de um Golden Visa e para a sua família.

Benefícios fiscais

Portugal oferece benefícios fiscais atrativos aos titulares do Golden Visa. A menos que passe mais de 183 dias por ano em Portugal, não terá quaisquer obrigações fiscais. O programa de residência não habitual do país prevê isenções de imposto sobre o rendimento durante os primeiros dez anos de residência.

IEB Copyright © 2024

Elegibilidade – Requisitos do Golden Visa de Portugal

Nacionalidades

O programa Portugal Golden Visa está aberto a cidadãos não pertencentes à UE (União Europeia)

Idade e ficha criminal limpa

Para ser elegível para o Golden Visa, o requerente deve ter 18 anos e ter antecedentes criminais limpos, em Portugal e no seu país.

Reagrupamento familiar

Como requerente principal, tem a opção de estender o Golden Visa aos seus familiares. O/a seu/sua esposo/a, filhos menores de 18 anos, filhos dependentes menores de 26 anos (se forem estudantes a tempo inteiro e solteiros) e pais com mais de 65 anos são elegíveis para o reagrupamento familiar ao abrigo do programa Golden Visa.

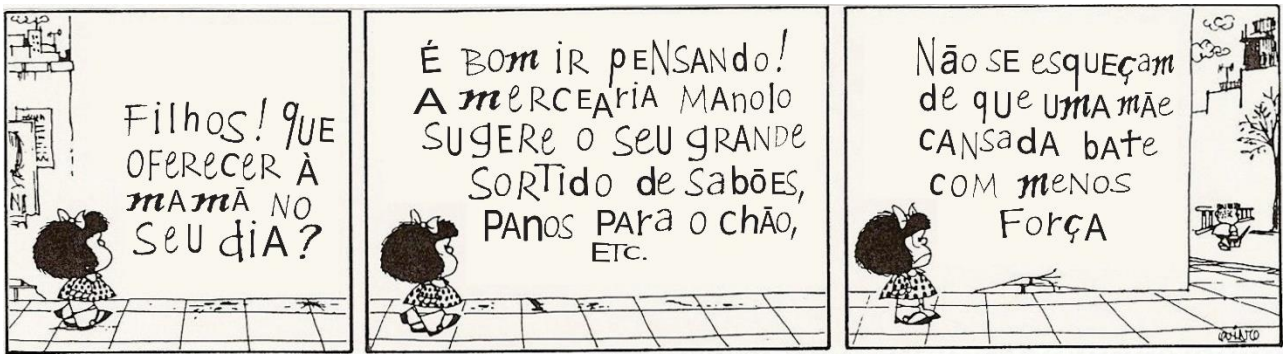
A obtenção de residência através do programa Portugal Golden Visa pode ser uma oportunidade de mudança de vida. Com viagens sem visto, a possibilidade de viver, trabalhar e estudar em Portugal e o potencial para a cidadania portuguesa, o programa oferece inúmeros benefícios.

[<https://mcs.pt/pt/as-últimas-novidades-sobre-os-requisitos-do-Golden-Visa-para-Portugal, texto adaptado>]

TEXTO 3

MAFALDA

Mafalda e a sua mãe



[Quino O regresso da Mafalda, Lisboa, Dom Quixote, 1984, pg. 62]

SECÇÃO B

TEXTO 4

Os Paraísos Artificiais, de Jorge de Sena

Na minha terra, não há terra, há ruas;
mesmo as colinas são de prédios altos
com renda muito mais alta.

Na minha terra, não há árvores nem flores.
As flores, tão escassas, dos jardins mudam ao mês,
e a Câmara tem máquinas especialíssimas para desenraizar as árvores.

O cântico das aves — não há cânticos,
mas só canários de 3º andar e papagaios de 5º.
E a música do vento é frio nos pardieiros.

Na minha terra, porém, não há pardieiros,
que são todos na Pérsia ou na China,
ou em países inefáveis.

A minha terra não é inefável.
A vida na minha terra é que é inefável.
Inefável é o que não pode ser dito.

IEB Copyright © 2024

TEXTO 5

O JANTAR DO BISPO

Trôpego, trôpego, o velho Bispo subia a escada. Subia com pesados passos, costas curvadas e a mão trémula apoiada ao corrimão de pedra e musgo. Trazia os sapatos sujos de lama.

Quando chegou ao cimo, o marido e a mulher já o esperavam na entrada.

O brilho da noite fazia luzir os azulejos azuis.

– Preciso de lhe falar — disse o Bispo ao Dono da Casa.
– Está frio aqui. E melhor entrar para a sala.

Na sala as cadeiras pareciam tesas e espantadas e o brilho da hora tardia boiava nos espelhos subitamente acordados pela luz. O Bispo não se quis sentar e ficou de pé junto duma mesa.

– Não vale a pena sentar-me, não me demoro, o que tenho a dizer diz-se depressa.

Mas não sabia como começar.

– Aconteceu alguma coisa? — perguntou o Dono da Casa.
– Aconteceu.

Houve um novo silêncio. Depois, devagar, o Bispo disse:
– Não sei contar o que vi. Hoje, esta noite, foi acusado um homem justo. Mas o próprio Deus veio ser sua testemunha.
– Não compreendo — disse o Dono da Casa.
– Hoje, aqui, o padre novo de Varzim foi acusado.
– E Deus desceu do céu para testemunhar por ele?
– É verdade.
– Desculpe, senhor Bispo, desculpe que eu não posso acreditar.

O Bispo olhou o Dono da Casa, o dono dos quadros, das pratas, dos campos, das vinhas, dos pinhais e da serra. E viu que era como se todas as coisas que aquele homem possuía tivessem formado à roda dele um espesso muro que o separava da realidade. Ele estava fechado na certeza dos seus direitos.

E, com tristeza, o Bispo respondeu:
– Eu sei que não pode acreditar.

Depois, devagar, continuou:
– O padre de Varzim não foi só acusado. Foi também vendido. Vendido pelo telhado de uma igreja. Da Igreja da Senhora da Esperança.

IEB Copyright © 2024

O Dono da Casa quase não acreditou nas palavras que ouvia. Pois ele não tinha nenhuma intenção de se confessar. Era mesmo como se ele tivesse perdido ou rejeitado há muito tempo a possibilidade de se reconhecer a si próprio. Por isso respondeu seco, dominando a sua cólera:

– Não compreendo porque é que disse vendido. Não houve nenhuma venda. Dei uma esmola e fiz, de acordo com a minha consciência, um pedido.
– Mas eu — respondeu o Bispo, confessando-se amargamente — prometi mudar para outro lugar o padre novo. Fiz uma promessa e recebi dinheiro. Não posso cumprir a promessa e quero entregar a quem mo deu este dinheiro.

E a mão enrugada poisou os dois cheques em cima da mesa.

O Dono da Casa olhou o gesto com um misto de furor, espanto e indignação. O Bispo, aquele prelado tão polido, estava a trair as regras do jogo. Às regras da boa educação respondia com problemas de consciência. Acusava-o a ele, Dono da Casa, de fazer negócios inconfessáveis e confusos. Acusava-o em palavras claras, inconfundíveis. Nem ao menos se exprimia indirectamente e por meio de alusões. E, no fundo da sua alma, o Dono da Casa teve grande vontade de receber o dinheiro e de dar ao Bispo uma resposta crua. Mas lembrou-se que não convinha ter questões com o Bispo, lembrou-se da sua fama, da sua reputação e da boa educação que tinha recebido em pequeno. Por isso conteve-se e disse com alguma pompa:

– Não compreendo. O dinheiro que dei não tem nada a ver com o Padre de Varzim. São duas questões completamente diferentes. Vossa Excelência Reverendíssima está a fazer uma confusão lamentável. Dei uma esmola e nunca torno a receber o que dou. Mas este assunto não pode ser resolvido só por nós os dois. É preciso sabermos qual é a opinião do meu hóspede.

TEXTO 6 VAVÓ XIXI E SEU NETO ZECA SANTOS

– ... me arreou não sei porquê então vovó! Não fiz nada! Quando eu fugi, ficou me gritar ia pôrqueixa no Posto, eu era gatuno como o Matias que andava lhe roubar dinheiro da gasolina quando estava trabalhar lá ...

– Ih!? Mas esse menino está preso mesmo, mentira?

– Sim, vavó! Foi que lhe levou no Posto. E estava-me gritar eu era filho de terrorista, ia-me pôr uma queixa, não tinha mais comida para bandidos, não tinha mais fiado ...

(...)

– Mas ouve ainda, Zeca! Você não lhe tiraste nada? Nem mexeste mesmo nas roupas da porta, só para ver? ...

Cautelosa, com toda a esperteza e técnica dos anos que tinha vivido, Vavó Xíxi começou a explorar o neto, pôr perguntas pareciam à toa mas eram para descobrir se ele falava mentira. Zeca não aceitou: saltou da mesa, os sapatos furados puseram um barulho mole no chão de barro, e gritou raivoso, defendendo-se:

– Vavó, possa ! Não sou ladrão! Não roubei nada! Só queria o serviço, juro, vavó!

IEB Copyright © 2024